



Prezada Sra.

Vânia Maria Machado
Presidente do SinPsi-SC

Seguem, a pedido, respostas às perguntas encaminhadas pelo SinPsi à **Chapa 22 - Fortalecer a Profissão**.

Pergunta 1

O que pretendem fazer sobre outros profissionais que fazem pós-graduação em psicopedagogia e saem por aí abrindo consultórios e se autodenominando psicólogos? Muitos até usam Doutor(a) antes do nome. Minha indignação é que todas as outras profissões fiscalizam, inclusive, a prática ilegal da profissão e a nossa somente cobra anuidade e envia algumas correspondências durante o ano.

Resposta Chapa 22 - Fortalecer a Profissão

Uma das principais origens desse problema foi o abandono progressivo, nos currículos dos cursos de Psicologia, de disciplinas do campo da psicomotricidade, psicopedagogia, avaliação psicológica, técnicas de exame psicológico, diagnóstico, técnicas de aconselhamento psicológico, dentre outras, que estão sendo incorporados por outros cursos profissionais. Paralelo a esse movimento, e de forma complementar, as instituições da Psicologia, incluindo os Conselhos de Psicologia, deixaram de avaliar o impacto desse abandono e, de certa maneira, até incentivaram esse movimento, ao pregar concepções abstratas de práticas profissionais em detrimento de subespecialidades curriculares. A repercussão mais visível disso foi o não fortalecimento das especialidades, que ficou restrita a fazer provas pelo CFP. Consequência disso: o que está explicitado na pergunta. Uma atuação pífia por parte dos Conselhos em legitimar a psicopedagogia como um campo de saber e de práticas da Psicologia. Isso nos enfraqueceu social e profissionalmente, abrindo brechas para novos arranjos profissionais. Sem uma política de fortalecimento de mercado de trabalho dos psicólogos e sem avanços no nosso entendimento do que sejam especialidades será cada vez mais difícil distinguir práticas especializadas em Psicologia das outras. É dessa maneira que o CFP deve agir: afirmar, orientar, ampliar oportunidades, fiscalizar o exercício, denunciar abusos.

Pergunta 2

Qual é o apoio que a chapa vai oferecer aos movimentos antimanicomiais?

Resposta Chapa 22 - Fortalecer a Profissão

A participação dos psicólogos e dos Conselhos Regionais e Federal de Psicologia é histórica em relação ao movimento da luta antimanicomial. Dentre as várias contribuições estão a construção de pressupostos/processos de transformação das práticas no âmbito da saúde mental e de políticas e modelos de atenção nesse âmbito. A crítica ao modelo psiquiátrico tradicional e a construção de alternativas de atendimento aos usuários dos serviços de atenção psicossocial

representam mais do que uma mudança no plano teórico-metodológico, mas um imperativo ético na afirmação dos direitos humanos e na atuação profissional dos psicólogos no campo da saúde mental. Esse trabalho deve continuar e ser aperfeiçoado, hoje, com o fortalecimento da rede de atenção à saúde mental de base comunitária e atenção à saúde de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Essa deve ser uma diretriz importante a ser desenvolvida pelo CFP nos próximos anos.

Pergunta 3

Qual a posição da chapa sobre a defesa da inclusão do(a) psicólogo(a) na equipe mínima da Estratégia de Saúde da Família (ESF)?

Resposta Chapa 22 - Fortalecer a Profissão

Uma das principais divergências entre os membros da Chapa 22 – Fortalecer a Profissão e o atual grupo que está no CFP foi o abandono, desde 1998 do Programa de Saúde da Família, quando foi criado. Nessa época, o grupo que está até hoje no CFP era contrário à inclusão do psicólogo no Programa de Saúde da Família. Por que? Porque era um programa originado do governo Fernando Henrique Cardoso!!! Essa foi uma das razões que incentivou alguns psicólogos a deixaram de participar de um movimento que parecia profícuo, naquele momento, mas que se revelou descomprometido com propostas no campo profissional que não tinham sido concebidos ou implementados por atores alinhados ideologicamente à gestão do CFP. Desde então, temos sofrido para convencer segmentos do Estado, gestores e profissionais da saúde sobre a importância estratégica dos psicólogos nesse campo. A participação do psicólogo na equipe mínima do ESF é, certamente, uma diretriz a ser fortalecida pelo CFP, como qualquer outra nessa direção.

Pergunta 4

Diante destas dificuldades, como a CHAPA pretende apoiar os sindicatos visto que as demandas para as entidades crescem a cada dia? Lembrando que, atualmente, o CRP baseia-se na Resolução do CFP sobre Mala Direta para não fornecer estes dados às entidades sindicais, que por direito podem representar e defender os profissionais nos mais diversos locais de trabalho, além de oferecer outros benefícios.

Resposta Chapa 22 - Fortalecer a Profissão

A relação com os sindicatos de psicólogos, como qualquer outra instituição, será sempre de diálogo, respeito e colaboração nos assuntos que for do interesse da Psicologia e dos Psicólogos. Tudo o que puder ser feito na direção do fortalecimento das ações sociais e profissionais dos psicólogos, tendo por base os marcos legais e institucionais da profissão, os preceitos éticos e a transparência nas decisões serão levados em consideração nas decisões do CFP. Sindicatos e Conselho devem contribuir para discutir mercado de trabalho e oportunidades profissionais, políticas de honorários, participação em entidades representativas da Psicologia, participação em comitês de discussão de marcos legais, resoluções, inclusive esta, de uma mala direta comum.

Pergunta 5

Quais propostas que a CHAPA tem para articular este trabalho conjunto das entidades nacionais (CFP e FENAPSI) com os 16 Sindicatos de Psicólogos que representam toda a base nacional dos psicólogos para que estas ações tenham o sucesso esperado e desejado.

Resposta Chapa 22 - Fortalecer a Profissão

Na mesma direção da resposta anterior e complementando: em nosso país, no caminho da regulamentação da nossa profissão, as diferenças estiveram explícitas, o que não impediu que nos desenvolvêssemos como ciência e profissão com pertinência e reconhecimento social. Ao contrário, crescemos com a nossa diversidade e pluralidade. CFP e os sindicatos dos psicólogos são atores políticos e profissionais que devem, conforme as circunstâncias e natureza das lutas políticas, afirmarem sua articulação em lutas comuns. Ambos são importantes referências para os psicólogos. É necessário pensar, junto com a FENAPSI e seus representados, o papel do sindicalismo na Psicologia, hoje, os aperfeiçoamentos institucionais que podem ser feitos (estrutura sindical, processos organizacionais, instrumentos, etc), assim como organizar, em comum, eventos sobre o campo de trabalho dos psicólogos, fóruns de debates, materiais informativos, comitês específicos para elaboração de notas técnicas e cartilhas de referência profissional. Os ventos da mudança estão soprando e acreditamos que temos uma grande oportunidade daqui para frente em aperfeiçoar as relações entre essas entidades e os psicólogos.

Pergunta 6

Quais ações a CHAPA pretende realizar de forma articulada com a FENAPSI junto ao MEC e outros órgãos tais como Conselhos Estaduais de Educação para garantir que a prática de Estágio em Psicologia somente aconteça em locais onde tem Psicólogo de forma a garantir a qualificação da prática profissional supervisionada, bem como a inserção da categoria profissional em diferentes campos de atuação/mercado de trabalho, tomando como exemplo o que fez o CFESS que editou Resolução.

Resposta Chapa 22 - Fortalecer a Profissão

Os Conselhos Regionais de Psicologia e o Conselho Federal têm tido importante papel na direção de orientar e sistematizar ações visando associar a experiência do estágio à orientação próxima do psicólogo no local de trabalho. O fortalecimento dessa diretriz é clara para nós. Mas, depende da ampliação e renovação no grupo dedicado a essa contribuição! É necessário que o CFP conte com o apoio de profissionais qualificados nesse assunto para fornecer subsídios técnicos e operacionais à elaboração de marcos legal sobre o estágio em Psicologia e práticas de orientação. As experiências bem sucedidas de outras instituições devem ser olhadas com carinho. Tudo isso, é claro, tendo em vista a necessidade de associar essa diretriz à discussão da ampliação das oportunidades profissionais para os psicólogos no âmbito das instituições públicas e privadas.

Pergunta 7

Entre as deliberações do VIII CNP, está o apoio ao PL da jornada máxima de 30hs, aplicando-o em todo o Sistema Conselhos, entre técnicos e fiscais dos Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs) e do Conselho Federal de Psicologia(CFP), isso significa que, se a CHAPA for eleita ao CFP vai implantar antes mesmo de virar LEI, como forma de apoiar o PL e servir de exemplo para as demais instituições que possuam psicólogos(as) trabalhando? Qual é o entendimento de sua Chapa sobre esta questão?

Resposta Chapa 22 - Fortalecer a Profissão

Entendemos que jornada de trabalho é um item na discussão sobre ampliação de oportunidades profissionais para os psicólogos, condições de trabalho e

mercado de trabalho. Legalidade não significa legitimidade. Redução de jornada de trabalho é uma luta política de todos os trabalhadores e não somente dos psicólogos. Precisamos ter claro, também, que essa luta não modifica o cenário da precarização do trabalho e das condições de trabalho dos psicólogos nas instituições públicas e privadas. Somos plurais também nas formas de atuação, jornadas de trabalho, vínculos e contratos de trabalho. Convidado pelo SinPsi para discutir o trabalho dos psicólogos, no auditório da Assembleia Legislativa, no dia 27 de agosto de 2012, o professor doutor Wanderley Codo salientou a possibilidade da luta pelas 30 horas ser um equívoco, tendo em vista que o trabalho não se reduz à jornada... Por tudo isso, é necessário continuar discutindo alternativas concretas à melhoria das condições de trabalho dos psicólogos.